

Funcionários não

● CIDADE/ESTADO - 9

aceitam 40 horas

Os funcionários da Universidade Federal de Goiás não estão dispostos a acatar a decisão da reitora Maria do Rosário Cassimiro, de reimplantar o sistema de 40 horas semanais em todas as unidades da UFG. Em reunião realizada ontem de manhã na sala quatro da Faculdade de Medicina, a assembléia que reuniu mais de 300 funcionários representando as diversas unidades, ficou decidido que uma comissão tentará negociar diretamente com a reitoria, e que enquanto durarem as negociações, os funcionários não modificarão seu regime de trabalho, já que em algumas unidades, o sistema de 30 horas vem funcionando há mais de 11 meses.

Apenas a Biblioteca Central, o Colégio de Aplicação e o Restaurante Universitário não enviaram representantes à reunião ontem. Até mesmo as pró-reitorias se reuniram designando uma comissão para levar sua solidariedade ao movimento e informá-los da revolta geral entre os servidores daquela unidade. As faculdades de Odontologia, Farmácia, Medicina, Hospital das Clínicas, Engenharia e IPT, já estavam trabalhando em regime corrido de seis horas diárias há 11

meses, e o ICB, ICHL, IQG e IMF trabalhavam seis horas mas em dois períodos. Segundo informações veiculadas na assembléia, após 90 dias de experiência em horário, a reivindicação é considerada um direito adquirido pela CLT.

MOVIMENTO AMPLIADO

Para os funcionários da UFG, a luta pela manutenção das 40 horas, engloba um processo mais amplo de melhores condições de trabalho, pois para eles a reitoria não pode exigir 40 horas de uma instituição que não tem creches para os filhos de funcionários, não tem cantina ou sala de repouso. "Com 40 horas seremos apenas bóias-frias, pois os pequenos salários não podem arcar com o preço da condução dobrada", comentam. Argumentando ainda que o regime corrido veio comprovar maior rentabilidade no trabalho em todas as unidades.

Algumas unidades trabalham 24 horas por dia, incluindo sábados e domingos, como acontece no Hospital, na Escola de Veterinária e em alguns departamentos da Escola de Agronomia. Os funcionários argumentam que nestes casos nunca são pagas as horas extras cumpridas pelos funcionários. "É o que acon-

tece aqui, fala a chefe de enfermagem do Hospital das Clínicas. Reclamamos as 30 horas, mas sempre nos dispusemos a ser retirados de casa fins de semana ou à noite para resolver qualquer problema".

ASUFEGO CRITICADA

Embora na assembléia de ontem, o médico Ary Monteiro tenha comparecido para representar a Associação dos Servidores da Universidade, a Asufego foi muito criticada por se manter alheia aos movimentos reivindicatórios da classe. Os funcionários querem então incluir na luta a eleição para a nova diretoria da Asufego, "quando colocaremos representantes mais comprometidos com o nosso processo de luta e com a democratização da Universidade.

Os servidores reconhecem que a Universidade existe em função do estudante, mas acreditam que sua equipe de apoio é fundamental na sobrevivência da instituição, exigindo portanto um melhor tratamento e respeito da reitoria. Para eles, que prometem não desistir da reivindicação conquistada desde o 1º de abril do ano passado, as 30 horas devem ser ampliadas para as demais unidades, e se possível o regime corrido.

tentando nenhuma
apesar da luta, não
conta do recado.

Acreditado que os c
tram nessa de serem j
estão na universidade
dilettantismo mas, sin
lograram êxito na j
intentaram desde os p
de vestibular. Ningu
anos nos bancos es
dilettantismo e ning
provado porque sent
ver, ao final do ano,
vação apreçada pe
corredores das escola
fazem, será, então, po
mo e, sendo por maso
doentes e sendo doente
tes de atenções espec
partindo dessa possibi
de pensar em jubliam

— Assembleia
Legislativa já
encaminhou ao
Tribunal de Justiça do
Estado, ofício co-
municando que por
unanimidade a Casa
rejeitou o pedido de
licença para processar
o deputado Clarimar
Fernandes.

000
Durval Teixeira,
economista de grande
relacionamento pes-
soal em Goiânia, é
candidato a vereador
pelo PDS, já tendo
recebido apoio de
ponderável parcela
eleitoral de Campinas,
Crimeia Leste, Jardim
Nova Esperança,
Centro-Oeste, Re-
denção, Vila União.

da nota "Caixeta
revela as divergên-
cias", também pu-
blicada nos jornais da
capital, bem como da
nota "Ary acusa
senador de comodismo
e ingratitude".

000
— O pedessista
Ataide Borges soli-
citou do Governador
do Estado, a cons-
trução de um Colégio
no bairro Afonso
Penna, de Iumbiará e
uma escola de 2º Grau
no distrito de Ina-
cipio de Iumbiará.

000
— Deputado José
Denisson parabe-
lizando o jornal "A